

**MATERIALIDADE E EDUCAÇÃO SENSÍVEL NO DESENHO EM CARVÃO**

*Guilherme De Souza Silva (guilhermedesouzasilva590@gmail.com)*

O ensino do desenho artístico, em muitos contextos educacionais, tem sido marcado por uma ênfase tecnicista, voltada ao controle da forma, ao aprimoramento da habilidade manual e ao domínio sobre materiais. Essa abordagem, embora eficaz para o desenvolvimento de destrezas específicas, acaba por reduzir a experiência criativa à mera reprodução, negligenciando dimensões perceptivo-poéticas e afetivas do ato de desenhar. Este artigo problematiza tal cenário, defendendo a necessidade de uma pedagogia sensível que considere o desenho como espaço de descoberta e de relação íntima com os materiais. Nesse sentido, o carvão vegetal ocupa lugar central: suas características frágeis, instáveis e voláteis o tornam não apenas uma ferramenta de desenho, mas um mediador de experiências estéticas que exigem abertura, vulnerabilidade e entrega ao acaso. Longe de ser um “lápiz difícil”, como muitas vezes é percebido pelos estudantes, o carvão pode ser compreendido como um campo fértil para a imaginação e para o desenvolvimento de uma consciência artística mais ampla.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como a materialidade do carvão vegetal pode ser explorada no ensino de desenho a partir da filosofia de Gaston Bachelard, de modo a favorecer uma educação sensível e experimental. Como objetivos específicos, propõe-se: analisar as particularidades materiais do carvão em sua relação com o gesto; refletir sobre a dialética entre devaneio e vontade na prática artística; observar as

dificuldades recorrentes enfrentadas por estudantes em contato com esse material; e, finalmente, propor exercícios pedagógicos que estimulem a consciência da matéria e promovam uma relação poético-expressiva com o desenho.

A metodologia adota caráter qualitativo e exploratório, articulando três eixos: (1) observação e registro das experiências pedagógicas enquanto monitor em disciplinas de criação artística e modelo vivo, destacando percepções e dificuldades dos discentes; (2) estudo teórico de obras de Gaston Bachelard e outros referenciais, de modo a fundamentar a articulação entre filosofia, pedagogia e prática artística; e (3) prática experimental com desenvolvimento e aplicação de exercícios criativos que se apoiam na imaginação material do carvão, tais como a exploração de linhas-rio ou manchas-névoa, acompanhadas de registros reflexivos e fotográficos.

A problematização central reside na seguinte questão: como pensar o ensino do desenho de forma que a dimensão poética do carvão não seja sufocada pelo tecnicismo, mas também não se perca em devaneios desorientados? Para enfrentá-la, parte-se da hipótese de que uma educação que integra a imaginação, a consciência material e a intencionalidade criadora pode transformar a experiência do desenho em processo formativo e sensível.

Espera-se como resultado a elaboração de propostas didáticas capazes de ampliar a percepção dos estudantes sobre o carvão vegetal, estimulando não apenas habilidades técnicas, mas também a abertura ao imprevisto, à experimentação e à dimensão estética da matéria. Ao final, defende-se que o ensino do desenho deve transcender o treino mecânico e possibilitar que o estudante-artista construa uma relação íntima com o material, com o gesto e consigo mesmo, em um movimento de constante descoberta. Assim, a pesquisa contribui para consolidar práticas pedagógicas que valorizem o sentir, a imaginação e a poesia no fazer artístico.

Palavras-chave: materialidades; carvão vegetal; educação sensível; desenho artístico;.